

**CATEQUESE**  
**Praça São Pedro – Vaticano**  
**Quarta-feira, 12 de fevereiro de 2014**

Queridos irmãos e irmãs, bom dia,

Na última catequese, destaquei como a Eucaristia nos introduz na comunhão real com Jesus e o Seu Mistério. Agora podemos colocar algumas perguntas sobre a relação entre a Eucaristia que celebramos e a nossa vida, como Igreja e como cristãos individualmente. Como vivemos a Eucaristia? Quando vamos à Missa aos domingos, como a vivemos? É somente um momento de festa, é uma tradição consolidada, é uma ocasião para nos encontrarmos ou para nos sentirmos bem, ou é algo mais?

Há alguns sinais muito concretos para entender como vivemos tudo isso, como vivemos a Eucaristia; sinais que nos dizem se nós vivemos bem a Eucaristia ou se não a vivemos tão bem.

**O primeiro indício é o nosso modo de olhar e considerar os outros.** Na Eucaristia, Cristo realiza sempre novamente o dom de Si que fez na Cruz. Toda a Sua vida é um ato de total partilha de Si por amor; por isso Ele amava estar com os discípulos e com as pessoas que tinha oportunidade de conhecer. Isto significava para Ele partilhar os desejos deles, os seus problemas, aquilo que agitava as suas almas e as suas vidas. Agora nós, quando participamos da Santa Missa, encontramos-nos com homens e mulheres de todo tipo: jovens, idosos, crianças, pobres e ricos; originários do lugar ou de fora; acompanhados por familiares ou sozinhos... Mas a Eucaristia que celebro leva-me a senti-los todos, realmente, como irmãos e irmãs? Faz crescer em mim a capacidade de me alegrar com quem se alegra, de chorar com quem chora? Impele-me a seguir rumo aos pobres, aos doentes, aos marginalizados? Ajuda-me a reconhecer neles a face de Jesus? Todos nós vamos à Missa porque amamos Jesus e queremos partilhar, na Eucaristia, a Sua Paixão e a Sua Ressurreição. Mas amamos, como Jesus quer, aqueles irmãos e irmãs mais necessitados? Por exemplo, em Roma, nestes dias vimos tantos problemas sociais ou pela chuva que fez tantos danos a bairros inteiros, ou pela falta de trabalho, consequência da crise económica em todo o mundo. Pergunto-me, e cada um de nós se pergunte: eu que vou à Missa, como vivo isto? Preocupo-me de ajudar, de me aproximar, de rezar por aqueles que têm este problema? Ou sou um pouco indiferente? Ou talvez me preocupo de fofocar: viu como

está vestida aquela, ou como está vestido aquele? Às vezes faz-se isso, depois da Missa, e não se deve fazer! Devemo-nos preocupar com os nossos irmãos e irmãs que têm necessidades por causa de uma doença, de um problema. Hoje, faz-nos bem pensar nestes nossos irmãos e irmãs que têm estes problemas aqui em Roma: problemas pela tragédia provocada pela chuva e problemas sociais e de trabalho. Peçamos a Jesus, que recebemos na Eucaristia, que nos ajude a ajudá-los.

**Um segundo indício, muito importante, é a graça de sentir-se perdoados e prontos a perdoar.** Às vezes alguém pergunta: “Por que se deve ir à igreja, visto que quem participa habitualmente da Santa Missa é pecador como os outros?”. Quantas vezes ouvimos isso! Na realidade, quem celebra a Eucaristia não o faz porque pensa que é ou quer parecer melhor do que os outros, mas propriamente porque se reconhece sempre necessitado de ser acolhido e regenerado pela misericórdia de Deus, feita carne em Jesus Cristo. Se algum de nós não se sente necessitado da misericórdia de Deus, não se sente pecador, é melhor que não vá à Missa! Nós vamos à Missa porque somos pecadores e queremos receber o perdão de Deus, participar da Redenção de Jesus, do seu perdão. Aquele “Confesso” que dizemos no início não é um “pró-forma”, é um verdadeiro ato de penitência! Eu sou pecador e confesso-o, assim que começa a Missa! Não devemos nunca esquecer que a Última Ceia de Jesus aconteceu “na noite em que Ele foi traído” (1 Cor 11, 23). Naquele pão e naquele vinho que oferecemos e em torno do qual nos reunimos renova-se sempre o dom do Corpo e do Sangue de Cristo para a remissão dos nossos pecados. Devemos ir à Missa humildemente, como pecadores e o Senhor nos reconcilia.

**Um último indício precioso vem-nos oferecido pela relação entre a Celebração Eucarística e a vida das nossas Comunidades Cristãs.** É necessário ter sempre em mente que a Eucaristia não é algo que nós fazemos; não é uma comemoração nossa daquilo que Jesus disse e fez. Não. É propriamente uma ação de Cristo! É Cristo que age ali, no altar. É um dom de Cristo, que se torna presente e nos acolhe em torno de si, para nos nutrir da Sua Palavra e da Sua Vida. Isto significa que a missão e a identidade própria da Igreja surge dali, da Eucaristia, e ali sempre toma forma. Uma celebração pode ser impecável do ponto de vista exterior, belíssima, mas se não nos conduz ao encontro com Jesus Cristo arrisca-se a não levar alimento algum ao nosso coração e à

nossa vida. Através da Eucaristia Cristo quer entrar na nossa existência e permeá-la pela Sua Graça, de forma que em toda a comunidade cristã haja coerência entre liturgia e vida.

O coração enche-se de confiança e de esperança pensando nas palavras de Jesus reportadas no Evangelho: “Quem come a Minha Carne e bebe o Meu Sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6, 54). Vivamos a Eucaristia com espírito de fé, de oração, de perdão, de penitência, de alegria comunitária, de preocupação pelos necessitados e pelas necessidades de tantos irmãos e irmãs, na certeza de que o Senhor cumprirá aquilo que nos prometeu: a vida eterna. Assim seja!